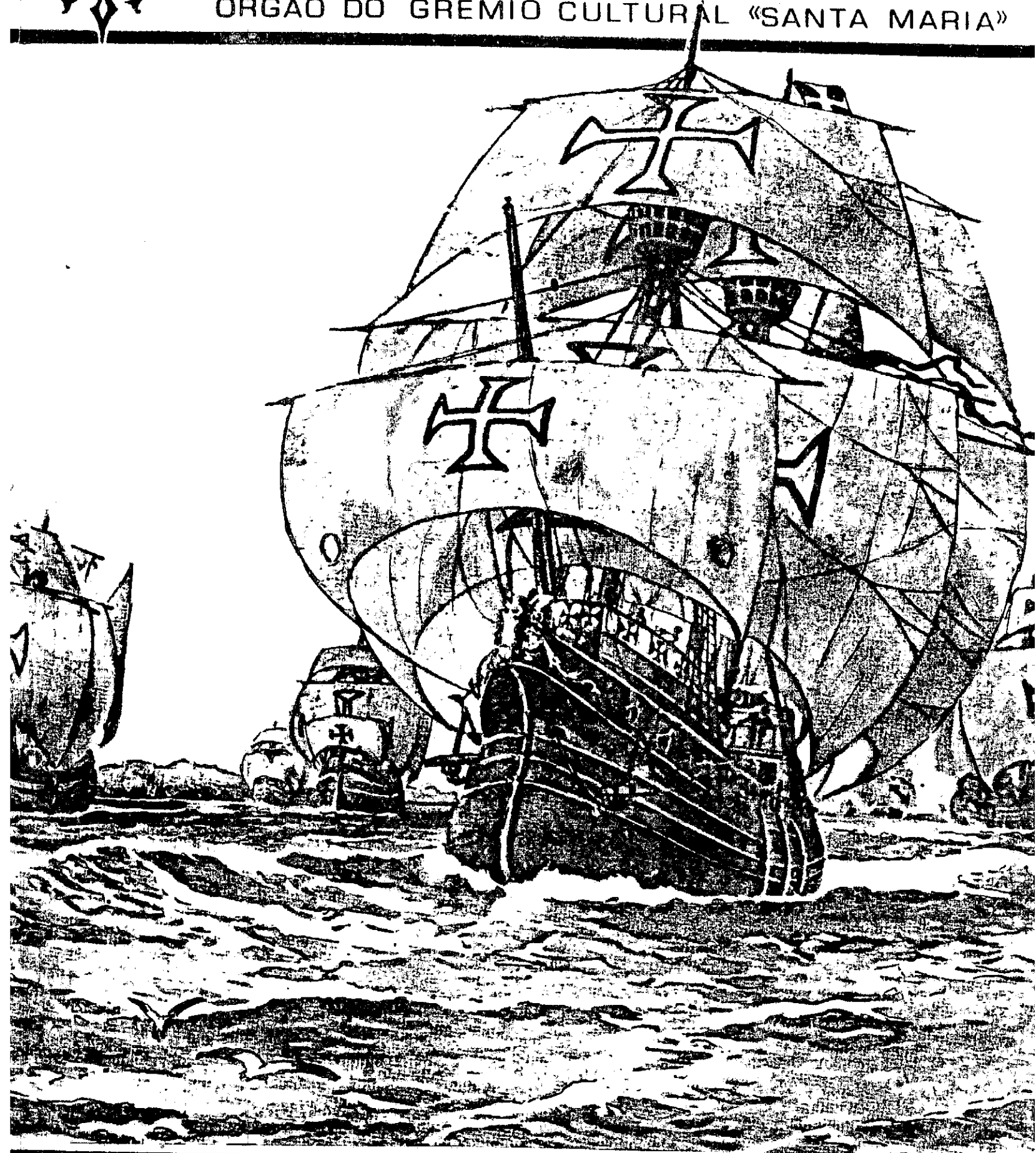




O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 5

ABRIL 84

Nº 52

Escrevem os leitores



... "Gostaria de continuar recebendo "O Desbravador", que sempre agradao muito a mim e a minha familia. Pedimos a Nos sa Senhora que os ajude a continuar com esse trabalho tao bonito"...

ROSA MARIA C. LADEIRA
RIO DE JANEIRO - RJ

... "Quero cumprimenta-los pela pas- sagem de mais uma ano de vida deste or- gao estudantil. Sei que foram anos de um trabalho difícil e cansativo, mas nem por isso impossível, porque desde o início de sua criação esteve sob a proteção de Nossa Mãe Santíssima... Co- mo é gratificante tomar conhecimento das leituras que são transmitidas men- salmente pelo Desbravador... Como é confortante chegar mais uma vez ao fi- nal de uma jornada e sentir o quanto valeu a luta e o sacrifício por um ideal. Nesse momento somente o que se pode fazer é agradecer a Deus e a Mãe Santíssima por mais uma etapa rea- lizada, e pedir forças para poder con- tinuar essa caminhada que é árdua, e cheia de espinhos, mas que será coroa- da com as bênçãos do céu."

DELTA F. MOLINARI
SÃO PAULO - SP

... "Tomei conhecimento e já alguns e- xemplos de "O Desbravador", fiquei maravilhado pelo conteúdo, e dele es- tou tirando conhecimentos para nossa comunidade".

EDISON ALVES DE SOUZA
SANTO ANDRÉ - SP

O DESBRAVADOR



DIRETOR: MESSIAS DE MATOS

ORGAO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

ASSISTENTE DE DIREÇÃO: ANSELMO LAZARO BRANCO

SUPERVISÃO: CARLOS AUGUSTO VIEIRA

COMPOSIÇÃO: ESTUDIO "FRA ANGELICO"

REDAÇÃO:

JOSE HENRIQUE DO CARMO
MARIA DO CARMO RUFINO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
SERGIO BORGES F. MOLINARI

SECRETARIA:

MIHAILO MILAN ZLATKOVIC
MAURO TAKEISHI ENDO

CORRESPONDENCIA:

VALMIR DE CASTRO
LAURINDO GONCALVES
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
JORGE A ORIS DE ROA

EXPEDIÇÃO:

CAIXA POSTAL 6416
01000 - São Paulo - SP

"Deus há de pedir-nos conta da alma do nosso próximo se não trabalharmos pela sua salvação, podendo fazê-lo"

São Gregorio Magno

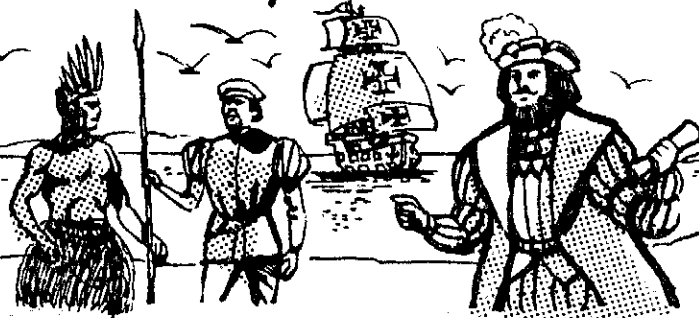
Editorial

Desbravando vamos, desbravando continuamos. Malgrado problemas das mais diversas ordens eis-nos na luta. Continuamos na batalha, combatendo o bom combate. Continuamos a bradar contra o pecado e o vício, permanecemos a estimular nos jovens a busca de um ideal de vida verdadeiramente católico, estamos resolutamente decididos a ver Nosso Senhor Jesus Cristo reinar em todos os corações, mantemo-nos dispostos a fazer Nossa Senhora mais amada, servida e honrada por todos os homens.

Quando começamos nossa tarefa há mais de quatro anos foi a tudo isso que nos propusemos. Queremos levar para o túmulo essas resoluções, aliás desejamos deixar, quando Deus nos chamar, esta bandeira tremulando em outras mãos, esta tocha sendo acesa por outros corações, esta espada brandida por outros soldados, este coração palpitando em outros corações. Queremos continuar assim por toda a nossa vida e desejamos que outros, muitos outros, também o desejem.

A você, amadíssimo leitor, convidamos a nos ajudar a combater e a manter vivo o nosso combate. Pelo bem, pela verdade, pela causa de Deus.

Lance-se ao ar. Eia, vamos, jovem amigo. Ânimo, Nossa Senhora quer fazer de você um verdadeiro católico, um verdadeiro propagador do bem. Não tema. Ela o protegerá e fará de você um instrumento de triunfos grandiosos que Ela terá.



"NÃO SE PODE GOZAR VERDADEIRA ALEGRIA SENÃO NO CRIADOR: QUALQUER OUTRO PRAZER, COMPARADO COM AQUELA, NÃO É SENÃO TRISTEZA"
(São Bernardo)

Todo Santo é um homem grande; nem todo grande, porém, é santo, mesmo que servindo bastante para a humanidade /.../

O gênio e o Santo têm muitos traços em comum. Sobressaem do nível do seu ambiente e, mesmo sem querer, chamam a atenção dos demais, como pessoas extraordinárias.

Ambos balizam um alvo bem alto e, confiantes nos dons da natureza, ou da graça, tendem a conseguir-lo, apesar dos espiritos, dos obstáculos e de todas as dificuldades. Não só os invejosos, mas até os seus amigos, bem intencionados, atrapalham a sua caminhada.

Ambos, quando alcançam os seus ideais /.../ encontram logo os seguidores.

O SANTO E O GÊNIO

A memória, tanto do Santo, como do gênio, passa de geração em geração.

A história conhece também pessoas que, ao mesmo tempo eram gênios e santos, como S. Paulo, Santos Agostinho, S. Tomás, S. Gregório Magno e tantos outros.

Aparece, porém, uma grande diferença entre um Santo e um gênio que não tende à santidade.

O desejo deste é a fama. Para conseguir-la, estorça a sua inteligência, dedica o seu tempo, emprega as suas qualidades e, não poucas vezes, suporta grandes sacrifícios. Aperfeiçoando-se numa especialidade, negligência, frequentemente, os pontos importantíssimos, destruindo o equilíbrio dentro de si e prejudicando os outros.

São Pio X e Rembrandt. Qual é a distância que vai do gênio ao santo? Esta meditação de São Maximiliano Kolbe nos dá algumas indicações.



Filipspondokabinet, Amsterdam.



O Santo, ao contrário, procura somente a glória de Deus. Não se importa com os juízos humanos. Sobee acima dos mesmos. As qualidades do corpo e da alma subordina à vontade de Deus. Por isso, goza de uma paz de vencedor.

Quando se desencadeia a tempestade do desprezo, da inveja e do ódio, e quando os amigos se afastam ou passam para os inimigos, o gênio sucumbe sob este peso, preocupa-se, sofre e sente-se infeliz.

O Santo supera tudo isto. Ele também sofre, mas encontra o alívio na oração e, confiante, continua o seu caminho.

Quando vem a doença ou a velhice, o gênio, frequentemente, deixa de ser um gênio; a inteligência o abandona.

O Santo, independentemente do estado de saúde e da idade, progride sem cessar; mais ainda - as doenças e atrapalhos tornam-se uma escada para subir mais alto; neles se acrisola como o ouro no cadinho.

A herança de um gênio traz um proveito para a humanidade; não poucas vezes, porém, traz o prejuízo. Napoleão foi um gênio, mas quantas lágrimas e quanto sangue deixou derramado! Ferrovias, impressoras, telégrafos, telefones etc., em vez de levar as mensagens da verdade e do bem, tornaram-se, nos dias de hoje, semeadores da mentira e da ruína moral. Quantos talentos literários meteram a mão para subverter a ordem e retrair os leitores do seu criador? Quantos jovens ficaram envenenados pelos seus livros e escritos!...

O Santo, passa fazendo sempre o bem, ao exemplo de Jesus (Mc 7, 37) enxertando a verdade e o amor e atraindo para a Bondade eterna.

Nem todos são predispostos para serem gênios.

O caminho da santidade está ao alcance de todos.

(Dos escritos de S. Maximiliano M. Kolbe, WP Nº 303, pág. 490 e 491)



Acima, um frade dominicano da ordem dos pregadores. Abaixo, uma bela poesia de Lope de Vega sobre a santidade.

Io, para que nasci? Para salvarme.
Que tengo de morir, es infalible.
Dejar de ver a Dios, y condenarme,
Triste cosa es, pero es possible.

Possible?
Y rio, y duermo, y quiero holgarme?
Possible?
Y tengo amor a lo visible?
Que hago?
De que me ocupo? En que me encanto?
Loco debo ser, si no soy santo!

"O PECADO É MORTE, PORQUE NOS SEPARA DE DEUS, NOSSA VIDA"
(Santo Isidoro)

Por que duvidamos?

Nosso Senhor nos entregou seus ensinamentos, e morreu para nós no céu. Sendo assim...



A desconfiança, sejam quais forem as suas causas, nos traz prejuízo, privando-nos de grandes bens.

Quando São Pedro, saltando da

barca, se lançou ao encontro do Salva-

dor, cantinou, a princípio, com firmeza

sobre as ondas. Soprava o vento com vio-

lência. As vagas ora levantavam-se em

turbilhões furiosos ora cavavam no mar

abismos profundos... A voragem abria-se

diante do Apóstolo. Pedro tremou... Hesit-

ou um segundo, e, logo, começou a afun-

dar...

"Homem de pouca fé, deixe-the Jesus, por-

que duvidaste?"

Eis a nossa história. Nos mo-

mentos de fervor, ficamos tranquilos e

recolhidos ao pé do mestre. Vindo a tem-

pestade, o perigo absorve a nossa aten-

ção. Resvamos então os olhares de Nosso

Senhor para fitá-los ansiosamente sobre

os nossos sofrimentos e perigos. Hesita-

mos... e afundamos logo! Assalta-nos a

tentação. O dever se nos torna entadonho,

a sua austeridade nos repugna, o seu pe-

so nos oprime. A tormenta ruga na inte-

gência, na sensibilidade, na carne...

E perdemos pé; caímos no pecca-

do, caímos no desânimo, mais pernicioso

do que a própria falta. Almas sem confi-

ança porque duvidamos?

A provocação nos assalta de mil

maneiras. Ora os negócios temporais perli-

"DEVEMOS ASSEMBELHAR-NOS AOS ANJOS, QUE SERVEM AOS HOMENS SEM PERTURBAÇÃO, EM PRECIPITADA APAIXONADA"

(São Francisco de Sales)

cliam, o futuro material nos inquietava. Ora a maldade atacava-nos a reputação. A morte quebra os laços de afeições das mais legítimas e carinhosas. Esquecemos, então, o cuidado maternal que tem por nós a Providência... Murmuramos, revoltamos-nos, aumentamos assim as dificuldades e o travo doloroso do nosso infortúnio. Almas sem confiança, porque duvidamos?...

Se nos tivéssemos apegado ao Divino Mestre com uma confiança tanto maior quanto mais desesperada parecesse a situação, nenhum mal desta nos adviria... Teríamos caminhado calmamente sobre as ondas; teríamos chegado, sem tropeços, ao golfo tranquilo e seguro, e, breve, teríamos achado a praia hospitaleira que a luz do céu ilumina...

Os santos lutaram com as mesmas faltas. Mas estes, ao menos, não duraram... Ergueram-se sem tardanças, mais humildes após a queda, não contando desde então, senão com os socorros do alto... Conservaram no coração a certeza absoluta que, apoiados em Deus, tudo podiam, não foram iludidos nessa confiança.

Tomai-vos pois, almas confiantes. Nosso Senhor é isso vos convida; E vos-eis, ao mesmo tempo, almas iluminadas, almas de paz.



GOSTOS NÃO SE DISCUTEM?

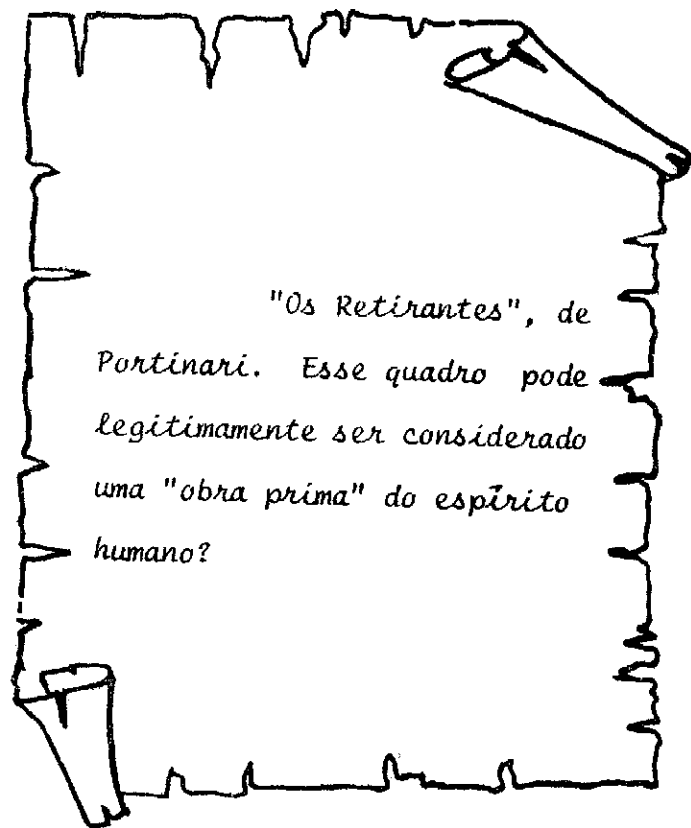
Há certas frases das quais costuma-se dizer que são produzidas pela "sabedoria popular". São ditos em geral bem apanhados e muito ilustrativos de determinadas situações, de tal modo que o seu enunciado geralmente define e explica de uma forma espirituosa e sintética aquilo que às vezes, laboriosas explicações não conseguiram definir e explicar.

Há também, além dessas, outras frases que são hoje em dia constantemente repetidas. Mas estas são em geral ocas e desprovidas de qualquer espírito, devendo o seu uso apenas ao comodismo: Quando não se quer pensar, lança-se mão de uma delas, e com isso se consegue de alguma forma disfarçar o vácuo do espírito. São portanto frases muito cômodas, que poderíamos perfeitamente chamar de "tapa-buracos", ou talvez, de "tapa-vácuos"... Dessas últimas, talvez não haja nenhuma que seja mais usada que "gosto não se discute". Em qualquer conversa, sobre qualquer assunto, basta que entre duas pessoas surja a mais leve discrepância de opiniões, para

que imediatamente alguém que se supõe sábio e sensato se auto-erija em arauto da paz e da concórdia e, do meio de nuvens imaginárias, lance as palavras pontificantes e definitivas: "gosto não se discute". Isso dito, o costume dos que ouvem extasiados à acenar gravemente com a cabeça, e repetir: "É verdade, gosto não se discute". E com isso fica tudo resolvido, sem que ninguém se veja obrigado a defender o seu ponto de vista com argumentos sólidos e lógicos, os quais talvez não se conheça, ou não se saiba desenvolver.

Se o espírito de comodismo não hesita em aplicar essa frase a qualquer assunto, é certo entretanto que onde ela grasse mais é no terreno das artes. Aí o seu emprego alcança as raias do delírio: Se eu exprimo a opinião de que "Os retirantes" de Portinari é uma das obras primas do espírito humano, enquanto que meu amigo afirma que esse quadro só consegue exprimir a estupidez de quem o pintou, não faz mal, nem vamos nos empenhar em pro

"O PECADOR ESTÁ MORTO DURANTE A VIDA, E O JUSTO VIVE DEPOIS DA MORTE"
(São João Crisóstomo)



"Os Retirantes", de Portinari. Esse quadro pode legitimamente ser considerado uma "obra prima" do espírito humano?

curar saber quem está errado: "gostos não se discutem". E com essa frase como escudo, qualquer "artista" por mais abominável que seja a sua obra, tem o direito de expor sem que ninguém possa ousar atacá-lo: "É a sua opinião, é a sua maneira de se exprimir. Gostos não se discutem".

Embora arriscando-se a fazer tremer de indignação a todos os ferrenhos partidários da "liberdade de pensar", é preciso que se diga uma coisa: A verdade, a verdade verdadeira e insofismável, é que os gostos se discutem e se discutem principalmente quando tratamos de arte. E isso porque a arte tem regras objetivas, verdadeiras em si, e que não dependem da opinião ou dos "arroubos" nem do artista que fez a obra, nem do aficionado que a contempla.

Essa verdade, tão antipática aos olhos de tantos, poderia ser facilmente provada por uma sucessão de argumentos perfeitamente lógicos e coerentes. Mas a lógica e a coerência causam tal estranheza nesta pobre época em que vivemos, que talvez seja melhor seguir outro caminho, menos árduo e acadêmico, mas mais convincente nos tristes tempos que correm.

Imaginemos um homem de nossos dias, em tudo mediano e comum, e portanto, um aficionado ferrenho do "princípio" de que "gostos não se discutem". Vamos agora colocar esse homem diante de duas situações diferentes: Em primeiro lugar, dentro de uma catedral gótica (p. ex. a de Notre Dame de Paris), enquanto um coro de frades entoa uma melodia gregoriana. Em segundo lugar, imaginemos o nosso personagem dentro da catedral de Brasília, enquanto alguém toca uma dessas músicas, de violão, tão comuns nas missas de hoje. É inegável que as sensações que essa pessoa experimentará nesses dois lugares são diferentes. E não se trata de algo subjetivo: É certo que, dentro da catedral gótica ele terá uma sensação de paz e de repouso, enquanto que na de Brasília a pessoa se sentirá excitada, ou ao menos, indiferente. Isso é assim, repetimos, independentemente de qualquer opinião ou explicação que se queira dar. Portanto, há algo na catedral gótica que convida ao recolhimento e à meditação, enquanto que há algo na catedral de Brasília que leva o espírito a se dissipar.



"O PECADO É UMA DECLARAÇÃO DE GUERRA A DEUS"
(Bem-Aventurado Henrique Suso)



Ora, uma igreja, e "a fortiori", uma catedral, deve levar o espírito à meditação ou ao dissipamento? Se é à meditação, a catedral gótica cumpre o fim para qual foi construída. Ela é boa. E a catedral de Brasília não cumpre essa finalidade. É portanto, má. Análogo raciocínio pode ser aplicado também à música gregoriana e a de violão, ou ainda a qualquer forma de arte. A conclusão será sempre a mesma: É bom aquilo que cumpre a finalidade para a qual existe. É mal o que não a cumpre. E, embora, correndo

o risco de nos tornarmos monótonos, insistiremos em repetir: Isso não tem nada, absolutamente nada a ver com as minhas opiniões pessoais sobre o assunto. Eu não tenho o direito de "achar" um quadro bonito ou feio. Ele é bonito ou feio, independentemente de minha opinião.

Mas, apesar de tudo, nós sabemos que muita gente vai ler isso, irritar-se, e depois dizer: "Essa é a sua opinião. Gostos não se discutem". A pessoas assim, o que se pode responder?

"GOSTO NÃO SE DISCUTE: LAMENTA-SE"
(Provérbio popular)

